

"HISTÓRIA DO PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS"

O contexto da época de construção

Sabendo-se que o actual Padrão dos Descobrimentos, concluído em 1960, é uma réplica em betão armado revestido de pedra, daquele que se fez, em 1940, para a Exposição do Mundo Português, há que perspectivar a sua história, no quadro dos contextos histórico-políticos em causa.

1 – A primeira execução, do Padrão ocorreu nos finais da década de trinta, princípios da seguinte, no âmbito programático da Exposição do Mundo Português inaugurada a 23 de Junho de 1940.

Nos alvares da II G Mundial, numa Europa abalada por tensões sociais e ainda no rescaldo da grande crise económica de 1929, vivia-se um clima político de descrédito das políticas liberais.

Naquela conjuntura abria-se caminho ao sucesso das ideologias totalitárias e ao exacerbamento dos nacionalismos escorados na glorificação exaltada da história da pátria, bem como ao reforço das políticas coloniais das potências europeias, cada vez mais interessadas na afirmação da indissolubilidade de laços estabelecidos entre as metrópoles e as colónias. Portugal, via, ainda o perigo da anexação das suas colónias por parte dessas potências, o que levava à necessidade sensibilizar o povo para um eventual risco dessa expansão.

O claro alinhamento do Estado Novo português no contexto político em causa, explica o seu empenhamento nas comemorações históricas de 1940 (oitavo centenário da Nacionalidade e terceiro centenário da Restauração), que se traduziu numa sucessão de cerimónias, exposições, congressos, e publicações que culminaram com a Exposição do Mundo Português.

Nas palavra do historiador Oliveira Marques, constituiu "uma típica manifestação fascizante no modo de interpretar o passado e de abusar dele para testemunhar o presente e anunciar o futuro" O passado serviu, assim para consolidar um regime, mas também para criar a imagem de um Portugal do aquém e além-mar, multicontinental e multi-racial (empregando o vocábulo do regime) – um dos fundamentos do Estado Novo.

2. O segundo momento do Padrão, ou seja, a sua execução em pedra e segundo o modelo efémero da Exposição do Mundo Português, situa-se no período do pós-II Guerra Mundial. Ao nível internacional grandes transformações tinham ocorrido, entretanto, com implicações na política colonialista do Estado Novo. Face à expansão dos movimentos independentes das colónias, as potências europeias tinham-se visto forçadas a realizar a descolonização.

Na década de cinquenta, o governo de Nehru exigia a retirada dos portugueses dos enclaves de Goa, Damão e Diu. E nas colónias africanas iniciaram-se os primeiros movimentos favoráveis à independência, que enveredariam pela luta armada, nos anos sessenta, face à intransigência da política salazarista. O Estado Novo foi ficando isolado na cena internacional e alvo de acerbas críticas à sua política colonial"

Mas não era só ao nível internacional que o estado Novo se debatia com problemas, dentro do País, crescia também a oposição política que lutava pelo fim do regime, estabelecendo ligações com os movimentos de libertação das colónias portuguesas. O trampolim de toda a contestação foi o "terramoto Humberto Delgado", como refere o historiador António Reis.

A exemplo do que aconteceu em 1940, o Estado Novo aproveitou um marco histórico – o quinto centenário da morte do Infante D. Henrique, em 1960 – para promover as chamadas comemorações henriquinas, que como sublinha a historiadora Maria Isabel João " decorreram sob o signo da reafirmação da política universalista e da missão civilizadora do estado português" Com efeito através da figura mitificada do infante, estabeleceu-se uma relação entre os valores que ela representava e os valores que o Estado Novo queria afirmar como seus... A reprodução monumental que então se fez, em pedra, do modelo do Padrão dos Descobrimentos.

Texto retirado do Guia do Padrão dos Descobrimentos da autoria do historiador Nuno Gonçalves editado pelo então GTMEPCDP